



Confiança e Participação Social: a construção do Capital Social entre os pescadores artesanais do litoral norte do estado do Rio de Janeiro

Diego Carvalhar Belo, Vitor de Moraes Peixoto

A presente pesquisa é um estudo da organização social da pesca artesanal do Litoral Norte Fluminense e possui como objetivo central investigar o processo de formação do Capital Social nas comunidades pesqueiras de sete cidades desta região. A tese se propõe a realizar uma análise da participação dos pescadores artesanais em organizações sociais das comunidades pesqueiras, de modo a identificar os fatores que determinam a existência de diferentes graus de participação, considerando que todos possuem incentivos institucionais para participar. A metodologia empregada neste estudo consistiu no uso de dados quantitativos extraídos do questionário aplicado junto aos pescadores pelo Projeto Pescarte. O estudo se utiliza também de dados qualitativos gerados a partir de grupos focais realizados com os pescadores pelo Projeto Pescarte e uso de entrevistas semiestruturadas realizadas junto a pescadores, que se destacam nas comunidades pela intensa participação nas organizações sociais da pesca. Os resultados apontam para ausência de uma cultura da participação em que pese o alto grau de confiança depositado nas organizações pesqueiras, como a Colônia. Deste modo, os achados empíricos relativos ao associativismo na pesca do litoral norte fluminense descartam a relação que a teoria do capital social de Robert Putnam (2000) encontrou entre confiança e práticas democráticas. Por outro lado, em que pese à propagação de associações na pesca, a parcela de pescadores não integrados é alta em razão da falta de condições objetivas de alcançar tal integração e pela baixa disposição para participar de ações coletivas, não percebendo como racional a estratégia de associação. Na maioria dos casos, esta população possui com as organizações sociais uma relação clientelística. Percebe-se uma ausência de solidariedade cívica e um comportamento individualista que se assemelha ao “familismo amoral” de Banfield (1958). A analogia com o termo “familismo amoral” se sustenta porque todo empreendimento coletivo dos pescadores está restrito a esfera privada em razão dos altos custos existentes na generalização de iniciativas coletivas, devido às precariedades materiais que afetam as condições objetivas dos pescadores em se alcançar a integração social.

Palavras-chave: Pesca Artesanal, Capital Social, Familismo Amoral.

Instituição de fomento: UENF